



ENTREVISTA
Carol do Amiltinho

“Entre o luto e a luta, eu abraço a esperança”

PÁGINA 13



Blog de Papel

O instante na teia do tempo

PÁGINA 7

ANÁPOLIS, 2 A 8 DE OUTUBRO DE 2026 • ANO I • NÚMERO XXXII • R\$ 1,00



Anápolis Diário.

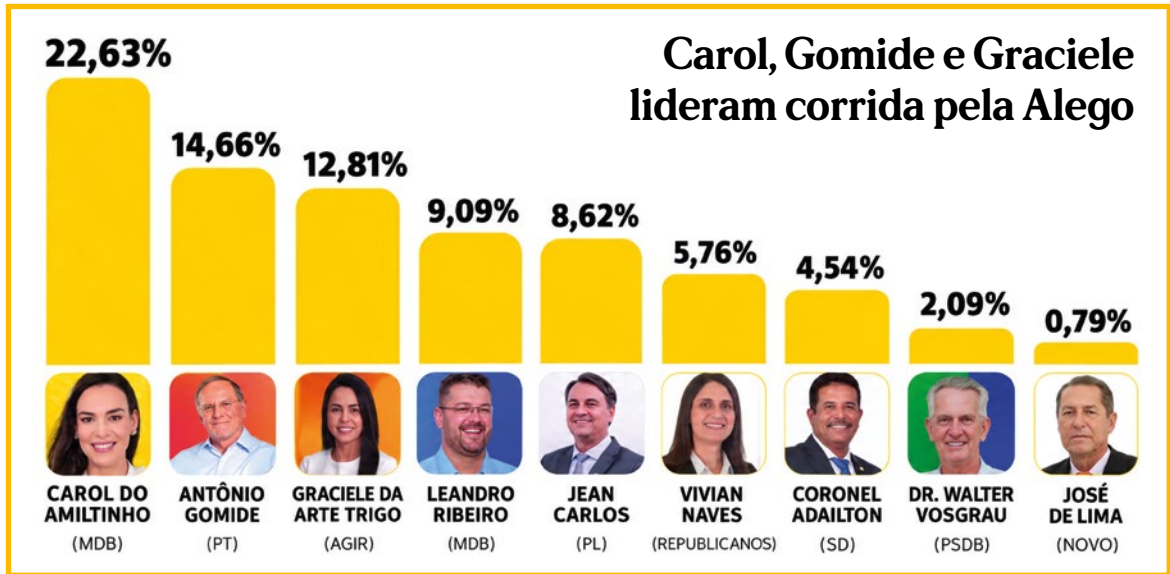
e região

anapolisdiario.com.br

CERRADO PESQUISAS

A última pesquisa antes da eleição

Confira os dados mais recentes da última pesquisa registrada realizada em Anápolis antes da eleição do próximo domingo: números trazem disputas acirradas, disparadas e surpresas



No Senado, Gayer acelera e assume liderança

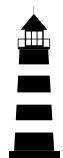
Para a Câmara, Rubens Otoni lidera isolado

A dois dias da eleição, Daniel dispara em Anápolis

ANÁPOLIS NÃO PODE PERDER MAIS

PÁGINA 3

PÁGINAS 3, 12 e 16



FAROL

AD

Por **Rafael Tomazeti**

FICA A VER

A Justiça Eleitoral ainda deve ser provocada sobre a regularidade da filiação de Ana Caroline. Grupos políticos adversários fizeram circular um certificado do TSE que mostra que ela não estava filiada. O MDB, por sua vez, diz que a candidata tem filiação regular e está na legenda desde novembro do ano passado. O veredicto certamente virá depois da eleição.

ANÁPOLIS DO CORAÇÃO

Depois da morte de Amilton, vários candidatos a deputado estadual passaram a reforçar, nas redes sociais, a relação com Anápolis. O emedebista provavelmente teria votação recorde no município. Coronel Adailton (SD) e Vivian Naves (Republicanos) divulgaram peças ressaltando a ligação com a cidade, bem como Graciele da Arte Trigo (Agir).

PAPO RETO

Leandro Ribeiro (Mobiliza) foi mais direto ao pedir que os votos fiquem em Anápolis – isso antes do anúncio de Ana Caroline. A candidatura dele, inclusive, já havia ganhado adesões de apoiadores de Amilton naquele momento. A decisão pela viúva pode ter contido parte do potencial de transferência.

Candidatura de Ana Caroline Faria evita deserções e mobiliza nas redes

A substituição de Ana Caroline Guimarães Faria (MDB), viúva de Amilton Filho (MDB), conteve deserções que começaram a ser detectadas na campanha logo depois da morte do deputado. Lideranças em Anápolis e outros municípios já haviam tratado com outros candidatos sobre apoiá-las na última semana. A escolha dela, no

entanto, fez com que alguns destes voltassem ao projeto emedebista. Nas redes sociais, a campanha também registrou um aumento da mobilização da militância e de eleitores com postagens que vinculam ambos. Em pesquisas internas de outras campanhas, ela até ampliou a margem de Amilton. A expectativa no QG é de vitória no domingo (4).



EM ALTA

No QG da campanha de Suender Silva (PL) é alta a expectativa por uma votação expressiva para o vereador. Ele quer bater Rubens Otoni (PT) na cidade e mostrar ao PL que tem capilaridade para ser o candidato do partido em 2028, mesmo se for contra Márcio Corrêa.

BANCADA FEMININA

Anápolis tem três mulheres entre as potenciais eleitas à Assembleia Legislativa. Além de Vivian Naves, que busca reeleição, Ana Caroline Faria (MDB) e Graciele da Arte Trigo (Agir) aparecem como favoritas

a obter mandato no parlamento estadual. Seria a maior representação feminina para a cidade na Alego na história.

AVANÇO DAS MULHERES

Na história, as mulheres tiveram pouca participação na discussão política local. Vivian Naves é a segunda mulher a representar Anápolis na Alego. Antes dela, apenas Onaide Santillo o fez. Para 2026, a leitura é de que há chance real de uma expressiva bancada feminina.

BANCADA MASCULINA

Entre os homens, o franco favorito à reeleição para

deputado estadual é Antônio Gomide (PT). Espera-se bom desempenho de Coronel Adailton (SD) nas urnas, mas há dúvidas sobre sua posição numa chapa tão competitiva como da Federação Renovação Solidária. Leandro Ribeiro poderia ser a maior surpresa.

REJEIÇÃO

A coluna ouviu de cabos eleitorais de três campanhas diferentes nesta semana uma síntese do que foi o período eleitoral de 2026. "Ninguém quer receber material, conversar. Querem nem sabe quem são os candidatos", relatou um. A palavra talvez seja desilusão.

"CANDIDATO MELANCIA"

Circula em vários grupos bolsonaristas em Anápolis um vídeo que trata Wilder Moraes (PL) como "candidato melancia", ao associá-lo aos governos de Lula e Dilma, ambos do PT. A narração, via IA, é de ninguém menos que Capitão Nascimento, de Tropa de Elite, e diz que Wilder "faz tudo para se manter no poder".

DE OLHO NO VOTO

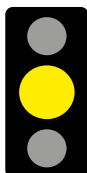
Gracinha Caiado (UB) investiu pesado nesta semana no impulsionamento de um vídeo gravado em Anápolis, ao lado de Márcio Corrêa. Na ocasião, ele diz que vai defender o impeachment de Alexandre de Moraes no Senado. Domingo é logo ali.



SEMÁFORO

FESTA DA DEMOCRACIA

É final de semana de eleição! Domingo (4) é dia de declararmos na urna o que queremos, enquanto sociedade, para o futuro da cidade, do estado e do país. Divergências são salutares e a participação popular é imprescindível em mais um dia para a história da nossa jovem democracia.



É BOM OLHAR

Atenção, eleitor. O TRE-GO mudou alguns locais de votação nos bairros Santa Rosa, Vila Formosa, Vila Esperança e Jardim Primavera. Outros pontos tradicionais, antes em reforma, voltam a receber os eleitores no domingo. Consulte seu local de votação no e-Título.



ABUTRES

A tragédia com Amilton Filho mostrou o quão querido era o deputado, mas também escancarou muito da desumanidade. Circularam comentários maldosos, fotos editadas do acidente sem qualquer respeito à dor da família e de amigos.



EDITORIAL

Anápolis não pode perder mais

A necessidade é óbvia e necessária: a tragédia familiar da Família Batista é – no sentido político – também de toda Anápolis. Torna-se coletiva a partir do instante em que há risco de esvaziamento dos votos de Amilton a outros nomes de fora do município, com pautas que não traduzam o bairrismo que o próprio Amilton tão bem representou e defendeu.

Superado o trauma – e já com um novo nome para ser apreciado pelo eleitor a fim de representar o projeto deixado por Amilton Filho – é fundamental estancar qualquer vazão de votos, impedindo assim um novo prejuízo. Anápolis não pode perder mais.

Deputado que rapidamente tornou-se um nome experiente dentro do legislativo goiano, Amilton Filho canalizou como ninguém um trabalho de supervalorização do município que representava. Este legado deverá ser seguido pela sua esposa, em caso de êxito eleitoral, mas precisa tornar-se referência para o eleitor anapolino na hora de selecionar seus candidatos. E, consequentemente, pelos candidatos e possíveis eleitos.

Há um leque de nomes de diferentes origens sociais, política e ideológica. Há representantes ligados a segmentos religiosos, empresariais, ao funcionalismo público. Há nomes que representam a Educação, a Renovação, a Experiência na política. Há, portanto, um extenso cabedal de opções ao eleitor.

O que todas essas opções trazem em comum é que todos são representantes da cidade, são nomes locais, conhecidos, que frequentam o município em suas agendas sociais, religiosas e políticas.

Se antes era importante erguer uma bandeira patriótica anapolina, agora, o ato se torna uma missão cívica de defesa do povo desta cidade.

Anápolis perdeu um deputado dos atuais quatro que possui. Sem esta disciplina estratégica, é possível ter apenas um ou dois, de acordo com as projeções de intenção de voto.

Quem pode mudar este cenário e confirmar uma onda de ampliação de representatividade é justamente o eleitor, o maior beneficiado. Portanto, no próximo domingo, escolha com sabedoria, com base em seus valores, em suas crenças de qualquer natureza, mas escolha um nome que você possa encontrar na feira, na igreja, no estádio, na rua. No dia quatro de outubro escolha um anapolino para lhe representar.



Se antes era importante erguer bandeira bairrista, agora, o ato se torna uma missão cívica de defesa do povo desta cidade”.

ACELERADA EM ANÁPOLIS

Daniel Vilela chega a 60,86% e abre 43 pontos sobre Marconi

Pesquisa do Instituto Cerrado mostra o candidato do MDB na liderança isolada da corrida pelo Governo de Goiás entre os eleitores anapolinos a três dias da eleição

Por Redação AD

O governador e candidato à reeleição Daniel Vilela (MDB) aparece com 60,86% das intenções de voto para o Governo de Goiás entre os eleitores de Anápolis. É o que mostra pesquisa estimulada realizada pelo Instituto Cerrado nos dias 29 e 30 de setembro. O candidato lidera o levantamento com ampla vantagem sobre Marconi Perillo, que ocupa a segunda colocação, com 17,41%. A diferença entre os dois é de 43,45 pontos percentuais.

O senador Wilder Moraes (PL) aparece na terceira posição, com 7,85%, ficando 9,56 pontos atrás de Marconi. Na sequência está Luis César Bueno, com 3,93%. Os demais candidatos não alcançam 1% das intenções de voto: Danilo Pinheiro registra 0,52%, enquanto Luciana Amorim aparece com 0,26%.

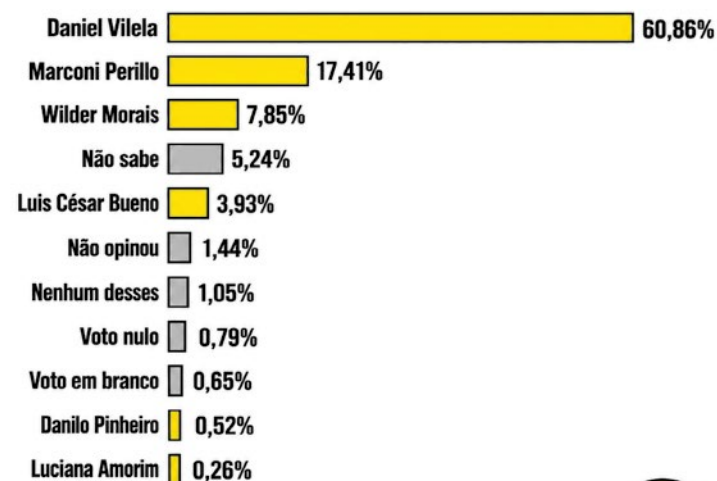
Somados, os cinco adversários de Daniel Vilela alcançam 29,97%. O percentual do candidato do MDB, portanto, é mais que o dobro do obtido por todos os concorrentes reunidos no levantamento realizado em Anápolis.

Entre os entrevistados, 5,24% afirmaram ainda não saber em quem votar e 1,44% não opinaram. Outros 1,05% disseram que não escolheriam nenhum dos nomes apresentados. Os votos nulos representam 0,79%, e os brancos, 0,65%.

Os números indicam que Daniel concentra uma parcela majoritária do eleitorado anapolino neste momento da campanha. Caso esse desempenho fosse reproduzido em todo o estado, o candidato superaria com

CERRADO PESQUISAS

GOVERNO DE GOIÁS INTENÇÃO DE VOTO EM ANÁPOLIS PESQUISA ESTIMULADA



Fonte: Cerrado Pesquisas
764 eleitores • 29 e 30 de setembro de 2026
Margem de erro: 3,5 pontos percentuais • Registro TSE: BR-03616/2026



Daniel Vilela (MDB) se manteve sempre na dianteira na cidade, mas agora amplia vantagem

folga o percentual necessário para uma vitória no primeiro turno. O resultado, entretanto, retrata exclusivamente a prefe-

rência dos eleitores de Anápolis e não pode ser projetado automaticamente para o conjunto do eleitorado goiano.

CONTRIBUIÇÃO

Após “Dia do Brincar”, vereador quer criar o “Dia do Crochê”

Reamilton do Autismo propõe criar o Dia Municipal do Crochê: data seria celebrada em 12 de setembro, com atividades para valorizar convivência e atividade



Reamilton, agora, “do Crochê”: verdadeira fonte de projetos lúdicos para o calendário municipal

Por **Redação AD**

O vereador Reamilton do Autismo (Pode) apresentou na Câmara Municipal o projeto 189/26, em que propõe a criação de um “Dia Municipal do Crochê” no calendário oficial da cidade. Se aprovado, a data será celebrada anualmente em 12 de setembro.

A proposta prevê a realização de “exposições, encontros e eventos culturais ligados ao crochê”. Esta não é a primeira incursão do parlamentar por projetos peculiares. Em maio deste ano, ele apresentou o projeto 145/25 em que criava o “Dia Municipal do Brincar” a fim de gerar o “desenvolvimento saudável relacionado ao seu bem-estar físico, emocional, cognitivo e social”. O projeto foi aprovado tem como 28 de maio seu ponto alto de celebração.

Agora, na defesa da bandeira

do crochê, o parlamentar sustenta em sua justificativa que a técnica artesanal merece reconhecimento por seu valor cultural e por sua capacidade de gerar renda. Ele destaca que a produção de peças pode ser feita individualmente ou em grupo e comercializada em feiras e outros eventos.

REINCIDENTE

O projeto também aponta o crochê como uma atividade que favorece a convivência comunitária e a troca de conhecimentos entre gerações. Segundo o autor, a escolha de 12 de setembro acompanha uma data internacional dedicada ao crochê. A intenção é dar visibilidade específica à técnica, além das ações de valorização do artesanato em geral. Apresentada em 14 de setembro, a proposta ainda depende de aprovação da Câmara Municipal e de sanção para entrar em vigor.

Não é a primeira vez que Reamilton usa o ponto alto e o ponto baixo como parâmetros para definir suas políticas públicas. Ele já apresentou em 2025 o “Programa de Oficinas de Crochê no Município de Anápolis”.

“A proposta prevê o confeccionamento coletivo de quadradinhos e mantas de crochê, que serão destinados a ações de solidariedade. Os quadradinhos confeccionados de forma colaborativa serão unidos para formar a Árvore de Natal “Quadrado de Amor”, um símbolo de união, superação, aprendizado e amor ao próximo. Cada ponto tecido representa a história e a contribuição de um participante, fortalecendo vínculos, desenvolvendo habilidades manuais e promovendo a conscientização sobre solidariedade e participação comunitária”, defendeu em sua justificativa.

DIREITO E CIDADANIA

Quantas Constituições cabem em um país?



Dr. Carlos Andrade

Na semana passada, este espaço terminou com uma frase: quando o poder não quer perguntar ao povo, ele troca a Constituição. No Brasil já foram sete: 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967 e 1988. Duas outorgadas, impostas de cima para baixo; cinco promulgadas por assembleias eleitas. O artigo de hoje não traz proposta nem tese. É apenas um convite a conhecer, em poucas linhas, como cada uma delas nasceu, porque poucos brasileiros tiveram a chance de aprender isso na escola. Parte da doutrina conta oito, tratando a Emenda nº 1, de 1969, como uma nova Carta. Em qualquer conta, é muito para um país de dois séculos. Os Estados Unidos seguem com a mesma desde 1787.

A primeira nasceu exatamente assim. Em 1823, D. Pedro I mandou tropas cercar a Constituinte e a dissolveu na chamada Noite da Agonia. O projeto em debate ficou conhecido como Constituição da Mandioca: media o direito de votar em alqueires de farinha. A Carta de 1824, outorgada pelo Imperador, trocou a farinha por mil-réis, criou o Poder Moderador e durou 65 anos. E o analfabeto podia votar: quem o excluiu foi uma lei de 1881.

A de 1891 copiou o modelo americano a ponto de rebatizar o país como Estados Unidos do

Brasil. Separou Igreja e Estado e criou o habeas corpus. A de 1934 foi a mais breve, três anos, mas constitucionalizou o voto feminino, o voto secreto e a Justiça Eleitoral.

A de 1937, a Polaca, é a mais estranha de todas. Exigia, no próprio texto, um plebiscito para confirmá-la. O plebiscito nunca foi convocado. Já nascia decretando estado de emergência em todo o país e o Congresso permaneceu fechado durante os oito anos de sua vigência.

A de 1946 devolveu a democracia. A de 1967, votada por um Congresso sob prazo e tutela militar, foi reescrita inteira em 1969 por uma junta de ministros com o Parlamento em recesso.

Chegamos a 1988, a única que perguntou. Foi elaborada sem projeto prévio, a primeira a aceitar emendas populares, 122 delas, com milhões de assinaturas, e a que devolveu o voto ao analfabeto e o estendeu, facultativo, aos jovens de 16 anos. Ulysses Guimarães a chamou de Constituição Cidadã.

É também a mais remendada. Já passou de 130 emendas, sem contar as seis de revisão, e há mais de mil propostas em tramitação. Na minha leitura, o número diz menos sobre a Carta e mais sobre nós: continuamos tentando resolver na Constituição o que deveria ser resolvido na lei, no orçamento e no voto.

Sete Constituições em dois séculos. A pergunta que fica não é quantas cabem em um país, mas quantas o Brasil ainda precisa para ser uma democracia plena e inquestionável.

Advogado tributarista, especialista em Direito Tributário e Processo Tributário, com MBA em Planejamento Tributário, e vice-presidente da Comissão de Direito Constitucional e Legislação da OAB/GO.

TEMPOS MODERNOS

Com mudança no varejo, prefeitura mira serviços para dar vida nova ao Centro

Atração deste novo público começa com a geração de incentivos fiscais, como a redução – ou até suspensão – da tributação para empresas deste tipo que se instalarem na região

Por **Redação AD**

Há quinze anos visitar o Centro era um hábito quase diário para um percentual elevado de anapolinos. Lá estava concentrado o comércio, serviços e muitos outros atendimentos. A nova dinâmica econômica descentralizou o comércio. O varejo, antes concentrado no Setor Central, agora está presente no Jundiá, na Jaiara, no Recanto do Sol, no Bairro de Lourdes e em tantos outros bairros.

A tecnologia trouxe o comércio eletrônico. Mais barato e prático, o serviço que deixa a compra na casa do cliente desmobilizou quem antes se deslocava para as compras.

E, na visão da prefeitura de Anápolis, o coração da revitalização do Centro é justamente a dinâmica econômica e de moradia. “É um tema que não envolve só obras. Há outras discussões, inclusive de Plano Diretor. A revitalização tem sido discutida com a CDL (Câmara dos Dirigentes Lojistas) e Acia (Associação Comercial e Industrial de Anápolis) porque, mais do que obra, envolve incentivos. A revitalização faz parte do setor privado”, resume o secretário de Obras, Habitação, Planejamento Urbano e Meio Ambiente, Thiago de Sá.

Diante da reconfiguração do mercado, o que a prefeitura quer é atrair empresas do setor de serviços. Salões de beleza, barbearias, de consultoria, de tecnologia, de saúde, de educação. A avaliação é que somente com a tomada do Centro pelos prestadores de serviço a vida voltará à região.

INCENTIVOS

“Hoje o varejo não é mais presente, não vem para o Centro. A gente viu algumas lojas fechando. A gente sabe que é o serviço que atrai gente para o Centro. É nesse sentido que temos trabalhado”, destacou Sá.

A atração deste novo público alvo tem como estratégia a geração de incentivos fiscais. A administração municipal já elaborou uma minuta de um projeto de lei para reduzir – ou até eliminar – a tributação para empresas deste tipo que se instalem no Centro da cidade. O projeto aguarda a conclusão dos estudos sobre o Plano Diretor para formalizar a proposta.

HABITAÇÃO

Outro eixo da revitalização é oferecer habitação e atrair moradores para o Centro. Neste ensejo, o município também tem assinalado com a possibilidade de dar incentivos à construção de moradias. Ainda não se sabe como, mas uma das medidas avaliadas é aproveitar o fato de que, no Centro, pode-se construir em até 100% do terreno, diferente dos bairros residenciais, onde 30% deve ficar livre. Outro aspecto, aponta o secretário, é apostar numa mudança de uso de prédios comerciais abandonados.

“A gente tem que trazer incentivos para habitação, para as pessoas começarem a construir habitação nesses locais, porque tem muitos prédios comerciais que não vão ser utilizados mais. Não tem essa demanda”, frisa. “Na mudança de lei já vai vir a capacidade de construções mais modernas, mais altas nessa região”, revela.



Mudança de segmento e finalidade terá de vir acompanhada de reformulações de infraestrutura e mudança de ambulantes

Três mudanças são consideradas fundamentais para renovar a região

No que concerne às obras de infraestrutura, a prioridade é drenagem e saneamento. A tubulação sob as ruas do Centro é antiga e não comporta o volume de água das chuvas – o que amplia risco de inundações em dias de alta pluviometria.

Também estão na pauta iluminação, arborização, calçadas e sistema viário. “Isso também tem que ser trabalhado aos

poucos, porque senão eu paro o Centro”, ressalta. Está praticamente descartado o aterramento dos fios, que antes era desejado pela administração.

“Isso tem se mostrado muito oneroso, um valor muito alto. A gente trabalha com a possibilidade de não enterrar esses cabos elétricos e somente enterrar as fibras ópticas”, aponta.

Por fim, a prefeitura também

estuda como realocar ambulantes que hoje travam calçadas das principais ruas. “Hoje tem esse problema de mobilidade de pedestre, então a gente vai apresentar nos próximos dias um local onde a gente vai movimentá-los num formato que as calçadas vão ficar livres”, contou Sá. Por ora, está descartada a ideia de levá-los para a plataforma em frente à antiga Estação Central.

DO TOSTÃO AO MILHÃO

Quanto cada deputado estadual anapolino investiu na cidade em 2026

O quarteto de representantes da cidade teve comportamento distinto em relação à destinação de emendas impositivas em ano eleitoral: alguns apostaram alto, outros minguaram as verbas

Por Redação AD

Anualmente deputados estaduais goianos contam com um percentual do orçamento para destinar verbas para municípios e entidades de utilidade pública. As chamadas emendas impositivas representam o grande poder de influência de cada parlamentar em determinada região, determinando aportes financeiros que podem se tornar grandes benefícios na Educação, na Saúde, na rede de proteção social e etc.

Em levantamento realizado pelo **Anápolis Diário** na plataforma SisLog, que reúne todas as emendas parlamentares e seus detalhes, como valores, destinação final e datas, é possível atestar diferentes relações dos deputados anapolinos com relação à cidade.

Embora todos sejam candidatos à reeleição e tenham o município como base eleitoral, nem todos prestigiaram a cidade no ano eleitoral em que fecham seus mandatos. No Poder Executivo Estadual de Goiás não existem Emendas de Bancada e Emendas de Comissão, sendo as emendas impositivas individuais a grande arma política de cada representantes.

CAMPEÕES

Na liderança de todas as pesquisas na cidade sobre a intenção de voto para deputado estadual, Antônio Gomide (PT) e o recém falecido Amilton Filho são os campeões no envio de emendas ao município. Amilton, que agora será substituído nas urnas pela viúva, Carol Guimarães (MDB), destinou um total de R\$ 3,45 milhões para fundos municipais de Saúde e Educação e ainda entidades que atual em Anápolis.

Enquanto isto, Antônio Gomi-



Vivian Naves não quis investir em Anápolis mais do que R\$ 800 mil dos mais de R\$ 12 milhões de emendas



de totalizou R\$ 2,635 milhões que foram amplamente divididos em cotas que variam de R\$ 50 mil a, no máximo, R\$ 400 mil (para a Santa Casa).

CORTE

Já Coronel Adailton (SD) manteve os investimentos na casa do

milhão. O parlamentar destinou R\$ 1,1 milhão para a cidade. Grande parte foi para reformas em colégios militares e, ainda, no custeio dos serviços prestados pela APAE.

Por fim, quem destoou dos investimentos em Anápolis foi a ex-primeira-dama Vivian Naves (Republicanos). Na primeira consulta

feita pelo AD, havia R\$ 600 mil em emendas à cidade, de um total superior a R\$ 12 milhões disponíveis.

Após a publicação dos números no site do jornal, a deputada gravou vídeo chamando os dados do sistema da Alego e o jornal de de "mentirosos", garantindo ter enviando "mais de um milhão" à cidade.

O AD realizou nova consulta ao mesmo sistema oficial de dados do Poder Legislativo e verificou que a planilha - que é auditável - registrou uma nova entrada no dia seguinte, horas depois da publicação do vídeo em que os repasses passaram a R\$ 800 mil.

O Portal da Alego ganhou por três anos consecutivos o selo diamante em transparência justamente por fornecer dados com precisão e detalhamento, como este das emendas parlamentares.

Vivian Naves investiu mais em Porangatu que em Anápolis

Em apenas três repasses para o município de Porangatu, a deputada estadual anapolina superou a destinação de investimentos dedicados a Anápolis. É o que aponta a plataforma SisLog que reúne todas as informações sobre emendas parlamentares individuais.

Em 2026, Vivian repassou R\$ 600 mil para Anápolis, indicando sobretudo entidades filantrópicas e de utilidade pública. Enquanto isto, no mesmo período, a deputada, que foi primeira-dama em Anápolis, repassou R\$ 650 mil para a cidade do norte goiano.

VALORES

As três emendas fortalecem a atuação do Lions Clube de Porangatu, com R\$ 200 mil. Também permitem a aquisição de cestas básicas pela Associação Peregrinos do Amor até um teto de R\$ 100 mil. Por fim, o mais curioso: um aporte no Fundo Municipal de Saúde daquele município no valor de R\$ 350 mil.

Anápolis, por sua vez além de ter atingido estes valores não recebeu aporte na saúde pública da rede municipal, limitando-se a destinar valor à Fasa, que rege a Santa Casa.

BLOG DE PAPEL



Por Henrique Morgantini

Instante preso à teia do tempo

Do “Tinho” eu lembro das espinhas dos 15, 16 anos. Foi com este nome e aparência que o conheci. O pai, líder do Executivo na Câmara, respirava e comia o que respira e come até hoje: Política. Ninguém conhecia o espírito do Legislativo como o – agora – velho Amilton. E duvido que isto tenha mudado passados 25 anos. O menino cruzava a sala de casa num passo tímido-acelerado. Não era desengonçado, era adolescente.

Um instante muda a sua vida. E nestes arranjos que fazem do existir uma surpresa diária, completou o nome, virando Amiltinho e foi sacado a ser político. Improvável. Ele não era o pai. A irmã, sim, despojada, inata. Ele, tímido, a língua enrolada.

O improvável, muitas vezes, é questão de tempo.

Virou político eleito. Aprendeu e tomou gosto. Tornou-se hábil, esperto, matreiro, de repertório amplo em abordar, em conversar, em negociar, em ceder e avançar.

Presidente da Câmara como foi o pai, evoluiu a linhagem. Veio a vitória a deputado estadual. Veio um rompimento do grupo político que integrava e tinha tudo para ser traumático. E veio nova surpresa: achavam que, desgarrado de seu grupo, iria perder. Foi reeleito à Alego com folga, chamando a atenção. Ele estava certo, os outros tinham errado. Eu me incluo entre os outros.

Já não era mais Amiltinho, tampouco apêndice de outro projeto. Em 2023, Amilton Filho se rebatizava politicamente: tornava-se dono do próprio grupo, tinha ele mesmo um projeto.

Em 2026, Amilton estava no começo



A madrugada daquele sábado transformou Amilton num destes gigantesco “e se” que a crônica política é boa de produzir e sustentar



de uma subida que parecia ser íngreme. Alguns lamentaram comigo, “que triste, estava no auge”. Discordo. Não estava. Este não era seu auge e parecia ainda longe de sê-lo. Afinal, o caminho parecia amplo e longo, e havia muito ainda a percorrer. Trabalhava para uma votação estrondosa e, desta vez, mais que chamar a atenção, entrar na disputa pela Presidência de Alego. Era um objetivo de real alcance.

Um instante muda a nossa vida. A madrugada daquele sábado transformou-o num destes gigantesco “e se” que a crônica política é boa de produzir e sustentar.

E se Adhemar tivesse dado outra resposta no debate de 1992, antes de Wolney levantar um papel para a tela?

E se Ernani de Paula não tivesse brigado com Marconi Marconi Perillo em 2002?

E se Gomide não tivesse saído da prefeitura em 2014?

E se houvesse mais uma semana de campanha para Frei Valdair em 2004?

E se a eleição de 2020 não fosse cortada pela Covid?



Eu já o assessorei, já exerci jornalismo colocando lupa sobre seu mandato, e já o vi correndo apressado na sala da Dona Marlene: nunca deixamos de ser cordiais e levamos em conta a opinião um do outro

A estes enigmas locais soma-se – agora e para sempre – o nome de Amilton Filho. E se ele fosse o mais votado? E se fosse presidente da Alego? E se um dia disputasse a prefeitura?

Eu já o assessorei, já exerci jornalismo colocando lupa sobre seu mandato, e já o vi correndo apressado pela sala da Dona Marlene. Às vezes fomos próximos, noutras apenas conversávamos acidentalmente aqui e ali. Nunca deixamos de ser cordiais, Sempre levamos em conta a opinião um do outro. Relações de longo termo são erigidas também com desalinhos e desacertos.

Instantes são capazes de mudar a nos-

sa vida. Alguns mudam a vida de milhares de pessoas. Aquela madrugada de sábado mudou o rumo de uma cidade inteira.

O legado material de Amilton Filho pode ser lido na reportagem especial desta edição. Já o legado imaterial de Amilton Faria Filho a partir de sua partida precoce e antecipada será este: ser alçado a sempre ser um ponto de inflexão e dúvida de como a vida e a política seriam se aquele começo de sábado não tivesse sido o fim.

Até porque, se observarmos com o olhar correto, não foi.

E nunca será.

MEMÓRIA E LEGADO

Na Alego, Amilton destinou R\$ 16,5 milhões a Anápolis e teve olhar atento para a Educação

Por Rafael Tomazeti

A história de Amilton Filho terminou de forma trágica no último sábado (26). Um grave acidente, enquanto o deputado estadual se dirigia para Cristalina, onde cumpriria agenda de campanha, encerrou abruptamente um trabalho ainda em construção, mas que durante dois mandatos rendeu frutos a Anápolis.

O legado do emedebista está intrinsecamente ligado a Sant’Ana das Antas, cidade em que nasceu, cresceu e fez sua carreira política - que mais tarde se expandiria para vários municípios. Depois de se vereador e presidir a Câmara Municipal, Amilton topou o desafio de ampliar a representatividade anapolina na Assembleia Legislativa de Goiás (Alego).

INÍCIO

Nos idos de 2018, quando se candidatou, a cidade era representada por um único deputado estadual - Carlos Antônio, à época no PSDB. Havia uma sensação generalizada de que o município podia mais e perdia na sua representação junto ao Palácio das Esmeraldas sem ocupar mais espaços no parlamento goiano.

No dia 7 de outubro daquele ano, quando as urnas se abriram, Amilton - então no Solidariedade - descobriu-se eleito com 16.486 votos. No primeiro mandato, destinou R\$ 2.675.000,00 em emendas impositivas para o município. Naquela legislatura, o legislativo tinha menos espaço no orçamento.

Entre as indicações do seu primeiro mandato estiveram, por exemplo, recursos para a construção da Unidade Básica de Saúde (UBS) do Bairro Santos Dumont, ampliação da Santa Casa, aquisição de mobiliário para a educação, entre outras.

Prestes a entrar para o rol dos mais votados de Goiás conforme as pesquisas eleitorais, Amilton Filho construiu história em Anápolis, trazendo benefícios e investindo em escolas em todo o Estado



VOTAÇÃO TRIPLICADA

Em 2022, Amilton enfrentou um cenário diferente. Ele já não tinha mais o apoio da máquina municipal. Pelo contrário, o Centro Administrativo agora jogava contra e defendia outra candidatura. O caminho parecia tortuoso. O deputado encarou uma chapa mais consolidada no MDB, onde tinha adversários com bases eleitorais amplas, e surpreendeu até os mais próximos ao quase triplicar a votação.

Os pouco mais de 16 mil votos de 2018 se tornaram, quatro anos mais tarde, 46,5 mil. Com prestígio entre os pares, ele passou a presidir a Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), por onde passam todos os projetos que chegam à Alego.

MAIS INVESTIMENTOS

Os investimentos em Anápolis saltaram de R\$ 2,6 milhões para R\$ 13.842.663,07 no segundo mandato - que terminaria oficialmente para ele apenas no fim de janeiro. Vieram recursos para reforma da UBS do Jardim Alexandrina, para o Hospital Estadual de Urgências Dr. Henrique Santillo (Heana), para a Santa Casa, Maternidade Dr. Adalberto Pereira da Silva e diversas associações que atuam na assistência social, no esporte ou com neurodivergentes.

Nos últimos anos, próximo do prefeito Márcio Corrêa (PL), emendas de Amilton custearam kits escolares anunciados pela administração. Também foram usadas num programa que ofereceu consultas e óculos grátis para crianças da rede escolar municipal com problema de visão.

Em menos de oito anos na Alego, o deputado destinou a Anápolis - em obras ou custeio de educação, saúde, para instituições e outras ações - R\$ 16.517.663,07.

Educação: a marca do legado do parlamentar a Goiás

O LEGADO DE AMILTON FILHO PARA ANÁPOLIS



- RECURSOS ENVIADOS POR AMILTON FILHO
- Construção da UBS do Bairro Santos Dumont
 - Ampliação da Santa Casa
 - Reforma da UBS do Jardim Alexandrina
 - Hospital Estadual de Urgências Dr. Henrique Santillo (Heana)
 - Santa Casa
 - Maternidade Dr. Adalberto Pereira da Silva
 - Associações de assistência social, esporte e atendimento a neurodivergentes

- EDUCAÇÃO
- CONSTRUÇÃO, REFORMA OU AMPLIAÇÃO
- Professor Salvador Santos — Calixtolândia
 - General Curado — Industrial Munir Calixto
 - Violeta Pitaluga — Jardim Alexandrina
 - Plínio Jaime — Recanto do Sol
 - Edenval Ramos Caiado — Flor do Cerrado
 - Vinícius de Moraes — Jardim Primavera
 - Vereador Luiz de Almeida — Jardim Arco Verde
- REFORMAS
- Salvador Santos
 - José Ludovico de Almeida
 - Professor Faustino
 - Polivalente Frei João Batista
 - Zeca Batista
 - Professor Heli Alves Ferreira
 - Adolpho Batista
 - Colégio Militar Arlindo Costa
 - Colégio Militar Gabriel Issa
 - Escola Municipal Eurípedes Almeida Martins

SONHOS

O mandato de Amilton se encerrou abruptamente com dois sonhos ainda a serem realizados. O parlamentar atuava junto ao Governo de Goiás para viabilizar o subsídio para o transporte coletivo de Anápolis. Neste ano, o governador Daniel Vilela (MDB) anunciou parte disto, com a subvenção do óleo diesel para a Urban.

No entanto, o projeto é mais ambicioso, e o parlamentar já trabalhava para conseguir um subsídio direto que implicaria na melhoria do serviço e na redução da tarifa. Outra obra em perspectiva, pela qual há muito tempo ele trabalhava, era a creche do

Daia. O distrito tem mais de 30 mil trabalhadores, muitos deles pais e mães que cobrem longas distâncias para levar os filhos a creches e Cmeis. Já havia um diálogo encaminhado com o governo de Goiás que destravaria a obra, mas o projeto foi adiado para 2027 e carregará as

digitais de Amilton Filho. O deputado ainda mantinha agendas voltadas a outras requisições, como a iluminação completa do Anel Viário do Daia; o apoio para o Construindo Sonhos; e ônibus para estudantes de Anápolis que precisavam estudar em Goiânia.

LEVANTAMENTO

Quanto cada deputado investiu em Anápolis?

Rubens Otoni foi o campeão de emendas individuais, mesmo ficando na segunda posição entre eleitos em 2022, enquanto Glaustin da Fokus foi o quarto mais lembrado, mas não colocou o município em suas prioridades de emendas

Por Redação AD

Primeiro colocado na mais recente pesquisa Directa/AD publicada na edição 030 do Anápolis Diário, com 5,4% das intenções de voto, o deputado federal anapolino Rubens Otoni (PT) foi o campeão de emendas individuais ao município na atual legislatura.

O levantamento foi feito com base na ferramenta que agrega as verbas por cidade criado pelo jornal Folha de S. Paulo e disponibilizado em seu site. A ferramenta indica as 10 cidades com maior destinação por cada deputado federal brasileiro.

Em 2022, Rubens Otoni (PT) saiu de Anápolis 17228 votos (8,74% do total). Ao final destes quatro anos, o parlamentar enviou R\$ 17.686.494,85. De 2023 a 2025, a cidade de Anápolis foi a primeira numa lista das 10 maiores destinações de verbas, de acordo com a plataforma. Em 2026, cuja totalidade dos valores ainda não está fechada, Anápolis é a segunda nos “Top 10 Municípios”.

CAMPEÃ

Na segunda posição está o médico Zacharias Calil (MDB). Candidato ao Senado em 2026, o deputado federal foi o sexto mais bem votado na cidade em 2022, com 2163 votos. Ele enviou R\$ 8.315.100,00 para Anápolis, com quatro repasses, sendo o maior deles em 2023, no valor de R\$ 5 milhões. Este ano já foram destinados pelo parlamentar R\$ 1.692.000,00.

Campeã de votos em 2022, a deputada federal Silvyne Alves (União) conseguiu em Anápolis 20.319 votos (10,31%) e foi a terceira maior destinatária de verbas individuais à cidade, com R\$ 8.130.985,00 ao longo de três



Rubens Otoni, Calil e Silvyne: trio prestigiou Anápolis, segundo levantamento

ELEIÇÕES 2022			
VOTOS EM ANÁPOLIS x EMENDAS PARA A CIDADE			
Deputados na ordem da votação recebida no município			
POSICÃO	DEPUTADO	VOTOS EM 2022	EMENDAS PARA ANÁPOLIS
1	Silvyne Alves	20.319 votos	R\$ 8.130.985,00
2	Rubens Otoni	17.228 votos	R\$ 17.686.494,85
3	Gustavo Gayer	11.654 votos	R\$ 1.300.000,00
4	Glaustin da Fokus	4.202 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
5	Jeferson Rodrigues	2.338 votos	R\$ 2.000.000,00
6	Zacharias Calil	2.163 votos	R\$ 8.315.100,00
7	Adriano do Baldy	1.656 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
8	Adriana Accorsi	1.614 votos	R\$ 2.229.948,25
9	Magda Mofatto	1.360 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
10	Ismael Alexandrino	1.153 votos	R\$ 2.300.000,00
11	Marussa Boldrin	1.144 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
12	Daniel Agrobom	995 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
13	Professor Alcides	623 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
14	Flávia Moraes	547 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
15	José Nelto	384 votos	— Não priorizou Anápolis entre as 10 principais
16	Célio Silveira	186 votos	R\$ 5.497.500,00
17	Lêda Borges	146 votos	R\$ 6.000.000,00

Critério: ordem definida pela votação recebida em Anápolis nas eleições de 2022. Votação: Tribunal Superior Eleitoral (TSE)

anos, entre 2024 e 2026.

No primeiro ano de envios de emendas, Anápolis foi quarta mais lembrada pelo gabinete parlamen-

tar, no seguinte, foi a sexta e neste ano, Silvyne pôs Anápolis na segunda posição de suas prioridades de destinação de investimentos.

Oito deputados não colocaram Anápolis entre suas prioridades

Se nove deputados federais deram diferentes contribuições com emendas ao desenvolvimento da cidade, alguns com grande desproporcionalidade com a representatividade que tiveram, outros passaram batido do município.

Quarto mais votado na cidade em 2022, Glaustin da Fokus (Pode) teve mais de 4,2 mil votos na cidade, mas não enviou emendas suficientes para colocar Anápolis entre as 10 mais prestigiadas nos qua-

tro anos de mandato. Cidades como Britânia, Cavalcante e Avelinópolis receberam alguns milhões em 2025. No ano anterior, Glaustin mandou mais de R\$ 4,2 milhões a Davinópolis e Anápolis ficou de fora das 10 principais cidades.

Além dele, os outros nomes são: Flávia Moraes (PDT), José Nelto (União), Adriano do Baldy (PP), Professor Alcides (PL), Magda Mofatto (PL), Marussa Boldrin (Republicanos) e Daniel Agrobom (PSD).



Glaustin da Fokus: bom de pegar voto, nem tanto para investir

CÉLIO SILVEIRA

Já na quarta posição está a deputada federal Leda Borges (Republicanos). A parlamentar, que tem como referência eleitoral o entorno do Distrito Federal, destinou R\$ 6 milhões a Anápolis em 2024. Também com grande influência no entorno, a partir de Luziânia, o candidato à reeleição Célio Silveira (MDB) é o quinto colocado, com R\$ R\$ 5.497.500,00.

O montante foi feito em duas parcelas: R\$ 1,5 milhão em 2023 e o restante neste ano. O aumento no aporte coincide com a chegada de seu aliado Márcio Corrêa (PL) ao comando da gestão. Silveira foi alçado à condição de principal parceiro do prefeito nas demandas em Brasília.

PINGARAM

Ismael Alexandrino (PSD) e Adriana Accorsi (PT) dividem o mesmo patamar no ranking dos parceiros de Anápolis, com R\$ 2,3 milhões e R\$ 2,29 milhões, respectivamente. Em seguida está Jeferson Rodrigues, que desistiu durante a campanha de sua reeleição agora pelo PSDB. Ele enviou R\$ 2 milhões a Anápolis em 2026.

Na nona posição está o atual candidato ao senado Gustavo Gayer (PL). Como deputado federal, ele foi o terceiro mais bem votado na cidade, com 11.654 votos. Mas não devolveu isto em investimentos: Gayer enviou somente R\$ 1,3 milhão ainda em 2024 e mais nada.

VOTO QUE VOLTA

Levantamento mostra quanto cada parlamentar devolveu em emendas

Cruzamento entre a votação de 2022 e os recursos destinados à cidade de Anápolis revela diferenças que chegam a mais de 300 vezes no retorno por eleitor

Por Redação AD

Na hora de pedir o voto, Anápolis é um dos maiores colégios eleitorais de Goiás. Depois da eleição, porém, quanto desse apoio retorna à cidade na forma de recursos públicos? Levantamento do Anápolis Diário cruzou os votos recebidos pelos deputados federais no município em 2022 com as emendas individuais destinadas a Anápolis entre 2023 e 2026. O resultado mostra diferenças expressivas.

Entre os parlamentares com recursos identificados no período, Lêda Borges (Republicanos) apresenta o maior valor proporcional. Ela recebeu apenas 146 votos em Anápolis em 2022 e destinou R\$ 6 milhões à cidade: são R\$ 41.095,89 em emendas para cada voto recebido.

Na sequência aparece o emedebista Célio Silveira, que teve 186 votos e destinou R\$ 5,49 milhões, equivalentes a R\$ 29.556,45 por voto. Deputado federal que disputa o Senado nestas eleições, Zacharias Calil (MDB) recebeu 2.163 votos e enviou R\$ 8,31 milhões, chegando a R\$ 3.844,24 por voto.

O maior volume absoluto pertence a Rubens Otoni. Com 17.228 votos conquistados em Anápolis, o deputado destinou R\$ 17,68 milhões no período, ou R\$ 1.026,61 por voto. Dados públicos recentes também registram novas destinações anunciadas pelo parlamentar para entidades e projetos da cidade.

Já Ismael Alexandrino (PSD) alcança R\$ 1.994,80 por voto; Adriana Accorsi, R\$ 1.381,63; Jefferson Rodrigues, R\$ 855,43; e Silvyne Alves, que liderou a votação local entre os nomes analisados, com 20.319 votos, registra R\$ 400,17 por voto. Gustavo Gayer, com 11.654 votos e R\$ 1,3 milhão



O emedebista Célio Silveira que neste 2026 busca aproximação com Anápolis, desde 2022 dá alto retorno em emendas pelos votos recebidos

VOTO QUE VOLTA

Quanto cada deputado devolveu a Anápolis por voto recebido em 2022.

DEPUTADO	VOTOS EM ANÁPOLIS	EMENDAS PARA A CIDADE	RETORNO POR VOTO
Lêda Borges	146	R\$ 6.000.000,00	R\$ 41.095,89
Célio Silveira	186	R\$ 5.497.500,00	R\$ 29.556,45
Zacharias Calil	2.163	R\$ 8.315.100,00	R\$ 3.844,24
Ismael Alexandrino	1.153	R\$ 2.300.000,00	R\$ 1.994,80
Adriana Accorsi	1.614	R\$ 2.229.948,25	R\$ 1.381,63
Rubens Otoni	17.228	R\$ 17.686.494,85	R\$ 1.026,61
Jeferson Rodrigues	2.338	R\$ 2.000.000,00	R\$ 855,43
Silvyne Alves	20.319	R\$ 8.130.985,00	R\$ 400,17
Gustavo Gayer	11.654	R\$ 1.300.000,00	R\$ 111,55

RECEBERAM VOTOS, MAS NÃO APARECEM COM RECURSOS IDENTIFICADOS			
Glaustin da Fokus — 4.202 votos	Daniel Agrobom — 995 votos		
Adriano do Baldy — 1.656 votos	Professor Alcides — 623 votos		
Magda Mofatto — 1.360 votos	Flávia Moraes — 547 votos		
Marussa Boldrin — 1.144 votos	José Nelto — 384 votos		

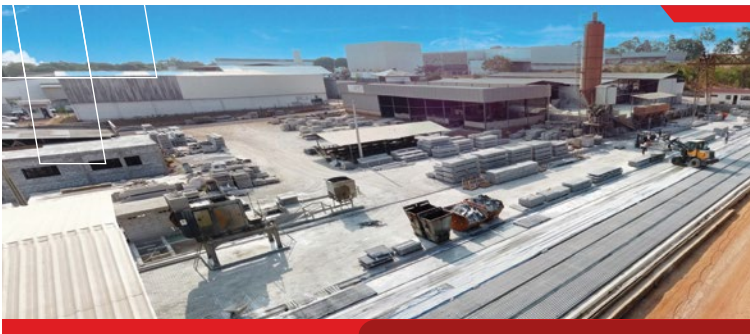
destinado, apresenta R\$ 111,55 por voto. Somadas, as emendas identificadas no levantamento representam R\$ 53,46 milhões destinados a Anápolis entre 2023 e 2026.

SEM RETORNO

O cruzamento também revela o outro lado da relação entre voto e representação. Glaustin da Fokus (Pode), quarto mais votado da relação em Anápolis em 2022, com 4.202 votos, não aparece entre os parlamentares com recursos identificados no levantamento. O mesmo ocorre com Adriano do Baldy (1.656 votos), Magda Mofatto

(1.360), Marussa Boldrin (1.144), Daniel Agrobom (995), Professor Alcides (623), Flávia Moraes (547) e José Nelto (384). Muito ou pouco, eles receberam, mas não retribuíram.

Nesses casos, o levantamento não significa necessariamente inexistência de qualquer recurso federal relacionado ao parlamentar, mas que Anápolis não apareceu entre os beneficiários considerados na apuração das emendas individuais analisadas. A Câmara dos Deputados mantém bases próprias para acompanhamento da execução das emendas ao Orçamento da União.



0000

- ✓ LAJE
- ✓ BLOCOS
- ✓ CANALETAS
- ✓ PAVER
- ✓ MOURÕES
- ✓ MEIO-FIO

- ✓ PAVER DRENANTE
- ✓ ECODRENO
- ✓ COCREGRAMA
- ✓ MALHAS DE AÇO
- ✓ GUIA PARA JARDIM

Entre em contato:



(62) 9 8405-4925
@lajeforro_premoldados

LAJEFORRO
WWW.LAJEFORRO.COM.BR

00000

CERRADO PESQUISAS – ANÁPOLIS

Carol do Amiltinho lidera, com Gomide e Graciele em segundo

Viúva de Amilton Filho, que assumiu corrida pela Alego, sustenta intenções de voto com 22,63%: surpresa é a chegada de Graciele Arte e Trigo no 1º pelotão

Por Redação AD

A psicóloga Carol do Amiltinho (MDB) lidera a pesquisa de intenção de voto para a Assembleia Legislativa do Estado de Goiás (Alego) em Anápolis. É o que aponta a pesquisa realizada pela Cerrado Pesquisas. Após substituir o marido, morto tragicamente num acidente rodoviário no último sábado (26), Carol Guimarães alcança 22,63%.

O percentual de Carol é semelhante com as intenções de voto anteriormente destinadas a Amilton Filho, sinalizando que ela tem mantido o desempenho do ex-deputado estadual.

O deputado estadual Antônio Gomide é o segundo colocado, com 14,66%. A ex-prefeita Campo Limpo Graciele da Arte Trigo (Agir) aparece logo depois, com 12,81%. A diferença de 1,85 ponto percentual entre Gomide e Graciele está dentro da margem de erro do levantamento, de 3,5 pontos percentuais, indicando uma disputa apertada pela segunda posição.

EMBOCADOS

Na faixa seguinte estão o ex-vereador Leandro Ribeiro (MDB), com 9,09%, e o atual parlamentar anapolino Jean Carlos (PL), que marca 8,62%. Os dois estão separados por apenas 0,47 ponto percentual e também apresentam desempenhos próximos dentro da margem de erro.

Candidata à reeleição, Vivian Naves (Republicanos) registra 5,76%. Ela é seguida pelo deputado estadual Coronel Adailton (Solidariedade), com 4,54%. Ambos estão à frente do vice-prefeito de Anápolis. Walter Vosgrau (PSDB) aparece com 2,09%, enquanto José de Lima (Novo) soma 0,79%.



Rubens Otoni lidera corrida à Câmara: Suender e Vitor Hugo estão em segundo

O deputado federal Rubens Otoni (PT) aparece na liderança da pesquisa de intenção de voto para deputado federal realizada pelo Instituto Cerrado em Anápolis. O petista alcança 18,19%, abrindo vantagem numérica de 5,62 pontos percentuais sobre o segundo colocado, o vereador Policial Federal Suender (PL), que registra 12,57%.

Vereador em Goiânia e ex-deputado federal, Major Vitor Hugo (PL) vem logo atrás, com 11,65%, apenas 0,92 ponto percentual abaixo de Suender. Na sequência aparecem a deputada Silvye Alves (União Brasil), com 10,08%, e Bruno Peixoto (União Brasil), com 8,77%. Silvye foi a campeã de votos no município em 2022.

As diferenças reduzidas e a margem de erro de 3,5 pontos percentuais colocam Suender, Vitor Hugo, Silvye Alves e Bruno Peixoto em uma faixa de forte disputa pelas posições seguintes. Embora Rubens Otoni tenha a liderança numérica, os intervalos possíveis da pesquisa recomendam cautela na interpretação das distâncias entre os candidatos.

O levantamento também revela um contingente expressivo de eleitores que ainda não indicou nominalmente um candidato. Os que afirmaram não saber em quem votar representam 12,83%, enquanto 2,62% não opinaram. Somados, esses dois grupos chegam a 15,45% e podem interferir na configuração final da disputa.

Dados técnicos

A pesquisa do Instituto Cerrado ouviu 764 eleitores entre os dias 29 e 30 de setembro. A margem de erro é de 3,5 pontos percentuais, para mais ou para menos, com nível de confiança de 95%. O levantamento foi registrado em 25 de setembro no Tribunal Superior Eleitoral sob o número BR-03616/2026.

ENTREVISTA CAROL GUIMARÃES - "CAROL DO AMILTINHO"

“Entre o luto e a luta, eu abraço a esperança”

A psicóloga Ana Caroline Guimarães Faria nunca cogitou entrar para a política. “Era inimaginável”, garante a agora candidata a deputada estadual. Ela concorrerá sob o nome “Carol do Amiltin” após o trágico acidente rodoviário que matou seu marido nas primeiras horas de sábado (26). Mais do que dizer que foi convencida a assumir a missão, Carol prefere afirmar que se deixou convencer pela história que construiu ao lado dele. “Foram anos acompanhando seu trabalho, vendo seu aprendizado, aprendendo com seus erros, mas sempre com a ideia de fazer a diferença na vida das pessoas”, diz. Acompanhe a entrevista.

Por **Henrique Morgantini**
Rafael Tomazeti

Anápolis Diário – Como foi o processo de decisão que a levou a aceitar a candidatura?

Ana Caroline Guimarães – Foi dolorido, como tem sido tudo o que envolve a minha vida e a dos meus filhos nestes dias. Não houve um processo estratégico de escolha, até porque estou aqui em razão de uma tragédia pessoal e de uma grande perda para Anápolis. Mas foi uma escolha racional, na medida em que pude abraçar meus filhos e sentir que todo o esforço de uma vida não poderia ser em vão após a morte do meu marido. O trabalho do Amilton não pode ser esquecido com o tempo nem ficar pela metade, incompleto. A principal razão para essa decisão é ele, é o trabalho dele, é a força que ele tinha para impactar positivamente as pessoas. Então, entre o luto que vivo e a luta que vem pela frente, eu abraço a esperança.

AD – A senhora conviveu com Amilton durante toda a carreira política dele e faz parte de uma família que vive a política. Isso é suficiente para prepará-la para este desafio?

ACG – Certamente que não. Até porque só a prática, a experiência do dia a dia e a tensão do momento mol-
dam alguém para desempenhar uma

função, um trabalho. Isso vale não só para a política, mas para todas as demais áreas. Mas eu sei o que é importante, sei o que importa. Eu não negocieei votos para algum projeto nem briguei por alguma emenda. Mas estive com o Amilton nas diversas vezes em que vimos a alegria de mães e crianças na entrega de uma escola, de um benefício ou de uma obra de asfaltamento com a participação dele. Eu vou aprender a trilhar o caminho, mas há muito tempo sei onde tenho de chegar, que é fazer a diferença e melhorar a vida das mulheres, dos estudantes, dos trabalhadores e dos empreendedores goianos.

AD – Como sua candidatura foi recebida pelos prefeitos e

pelas lideranças de outros municípios que apoiavam Amilton?

ACG – Mal tivemos tempo de conversar, essa é a verdade. Estou cuidando dos meus filhos e amparando-os, assim como sou amparada pelos dois. Por sorte, o grupo político do Amilton tem pessoas preparadas para manter esse diálogo. E todos os prefeitos e lideranças têm sido muito respeitosos com o momento e com o compromisso firmado em torno do

projeto do Amiltinho. São parceiros fieis assim como meu marido sempre foi com eles.

AD – Em caso de eleição, quais serão os papéis de Andreia Rezende e Amilton Batista no seu mandato?

ACG – Serão fundamentais, como já eram e sempre foram em todos os mandatos do meu marido. Agora, serão ainda mais importantes por causa da situação familiar. A tragédia nos une e nos dá força. E isso terá valor para as relações pessoais, mas também para as relações de trabalho e para a atuação política. Eles eram conselheiros valorosos e continuarão sendo. Assim como o prefeito [Márcio Corrêa], que esteve ao nosso lado o tempo todo, respeitando os momentos, avançando no diálogo, mas sem transformar a nossa perda em um fato político. Acredito que, juntos, podemos dar continuidade a tudo o que vinha sendo feito pelo Amilton Filho, até porque ele deixou um plano. Ele tinha uma estratégia e sabia como queria trabalhar pelo estado, pelas cidades e, principalmente, pelos anapolinos.

AD – Se pudesse escolher apenas uma, qual bandeira de Amilton a senhora levaria até o fim em um eventual mandato?

ACG – A educação. Era a principal bandeira dele, não só na política, mas na vida. Ele é resultado da educação, da formação; eu também sou. Sempre colocamos isso como prioridade para os nossos filhos. E, na política, pelo que acompanhei do trabalho do meu marido, a missão era dar aos filhos de todas as famílias a chance que nós tivemos de estudar, progredir e evoluir como cidadãos e profissionais. A gente sempre ouve que a educação transforma, mas só quando vemos as oportunidades chegando é que sentimos a esperança. Só quando voltamos, anos depois, ao lugar onde uma escola foi inaugurada e vemos que aquelas vidas mudaram é que percebemos o quanto a boa política é capaz de transformar uma vida, uma cidade, um país.

AD – A receptividade da sua decisão, de certa forma, dividiu opiniões. Há manifestações de coragem pela sua ação, mas também há críticas de não viver o luto, de buscar o poder político sob estas condições.

ACG – Meu marido viveu a política intensamente. Viveu os debates, as discussões, fez planos, venceu batalhas, perdeu outras. Era a vida dele. Ele morreu fazendo política. E se eu tenho uma certeza, é que ele morreu por aquilo que acreditava. Quando me fizeram a proposta e apresentaram os argumentos, eu só pensei que se eu sou a única neste momento capaz de levar adiante a razão de sua vida e de sua morte, seria um egoísmo enorme largar seu trabalho para trás pensando somente em mim. Esta é uma missão de doação, de coragem, mas também de abdicção do luto. Eu terei tempo de viver o luto, só que agora preciso celebrar o trabalho e o legado do meu marido para Goiás.



Entrete nimento

por
**Petrônio
Luís**



Baixa sociedade

A comédia "Baixa Sociedade", de Juca de Oliveira e estrelada por Luiz Fernando Guimarães, chega a Goiás para curta temporada. O espetáculo será apresentado em Anápolis nesta sexta-feira (2), às 20h, e em Goiânia nos dias 3 e 4. Ingressos de R\$ 60 a R\$ 180, com meia-entrada e opção social mediante 1 kg de alimento.

Raridades de 1976



Stevie Wonder lança EP com quatro faixas inéditas gravadas durante produção de Songs in the Key of Life

Cinco décadas depois da criação de Songs in the Key of Life, Stevie Wonder abriu novamente os arquivos daquele período para apresentar ao público quatro gravações que permaneceram inéditas. O material chega em formato de EP e marca o início das celebrações pelos 50 anos de um dos trabalhos mais importantes da carreira do músico.

As quatro músicas foram compostas e registradas durante o

processo de produção do álbum de 1976. A seleção foi feita pelo próprio Stevie Wonder, que também contou com profissionais envolvidos na sonoridade original do disco para trabalhar nas gravações.

O lançamento reúne "It's Easier", "My Life Story of Love", "I Can See the Sun In Late December" e "I'm Into Livin'". As faixas recuperam material produzido no mesmo período criativo que deu origem ao histórico LP.

A iniciativa também

estabelece uma ponte entre o trabalho lançado originalmente há cinco décadas e novas descobertas daquele processo artístico. Para Stevie Wonder, mesmo depois de tantos anos de convivência com o álbum, ainda existem elementos daquele período que podem ser apresentados ao público.

"Convivemos com Songs in the Key of Life por cinquenta anos, mas ainda há mais para ouvir", declarou o artista.



Patrocínio aos Clubes

O Governo de Minas Gerais anunciou um pacote de R\$ 32 milhões em patrocínios para Atlético-MG, Cruzeiro e América-MG. Atlético e Cruzeiro receberão R\$ 15 milhões cada, enquanto o América terá R\$ 2 milhões. Os

recursos virão da Cemig e da Codemge, com contrapartidas que incluem ações no futebol feminino e ingressos gratuitos para estudantes de baixa renda. O governo também negocia acordos com Athletic e Uberlândia.

Patrocínio Renovado

A Amstel renovou o patrocínio à Conmebol Libertadores, competição que tem a marca como cerveja oficial há dez anos. O novo acordo, anunciado em São Paulo, contempla também a Libertadores Feminina, a Sudamericana e a Recopa, além do serviço de cerveja nos estádios. A Conmebol não informou a duração do contrato.



PALAVRAS CRUZADAS

O indivíduo infectado pelo coronavírus que não manifesta sinais da doença	Pó para caiação	(?) Carlos, o rei da música brasileira	Cavalo pequeno de pelos longos	Tecnologia (abrev.)	Gazes para ferimentos	As peças mais valiosas do museu
Enrugar	Marcos (?), apresentador da Globo					
			Diz-se que é mimada pela avó			
Abrigo de idosos		Frear (o carro)				
Sem companhia		Calçado esportivo				
			lodo (símbolo)	(?) Lipa, cantora		
			Híato de "paetê"	Povo do deserto		
O século passado	"(?) uma vez", frase de fábulas			Arte, em latim		
Um dos sintomas da pressão baixa				Contrário à ética		
Membro de um clube						Ironia a costumes ou autoridades
			Prato italiano			
			Jeito; maneira (pl.)			
Museu de Arte Moderna (sigla)	Ondulação na superfície do mar	Jogo de tabuleiro com 24 peças		"(?) dial", saudação		
		As 3 primeiras notas musicais		Sólido		
Lance do golfe						
Título nobre inglês				É poluído na cidade		
		Menina arteira		Divisões da corrente		
		Camarão				
Rainha de (?): ameaçou Alice (Lit. inf.)				Paulo Ricardo, cantor		Exímio em alguma atividade (fig.)
			Porção de água da chuva no chão			
Unidades de venda do papel higiênico			Animal que hiberna (pl.)			
Gaivota, em tupi						

CAÇA-PALAVRA

Animais marinhos

G D N R M J Á C Q Y G Á

U K B K Z W F A Q Q O G

T U B A R ã O R A H L U

I Q T C O R C A W W F A

C E K V R E S N A A I V

M Q L I X M H G P P N I

U H Á F O C A U P Q H O V

W K Á Z N X V E O ã O A

G G R Y P L B J L P W E

C J V F U Y B O V J K R

T W Z X D L K L O R B O

W H R G Á K H S G Q G Z

P V U U H D J Á R H A C

A R R A I A M C D R S K

M B A L E I A Q S M I J

B J O L A G O S T A Y T

G U P R E O L U L A K S

H P I N G U I M D R W J

TUBARÃO

BALEIA

GOLFINHO

ORCA

POLVO

LULA

ÁGUA-VIVA

FOCA

ARRAIA

CARANGUEJO

LAGOSTA

PINGUIM

CARRIE, A ESTRANHA

Stephen King sob a ótica da era das redes sociais

Minissérie de Mike Flanagan revisita a história imortalizada no cinema há 50 anos; primeiras críticas elogiam a protagonista, mas apontam dúvidas sobre as mudanças na trama

Por Da Redação

Cinquenta anos depois de Sissy Spacek aparecer coberta de sangue em uma das cenas mais conhecidas do cinema de terror, *Carrie, a Estranha* ganha uma nova versão. A minissérie estreia em **7 de outubro no Prime Video**, com os oito episódios disponibilizados no mesmo dia. Mike Flanagan, criador de *A Maldição da Residência Hill* e *Missa da Meia-Noite*, assina o roteiro, comanda a produção e dirige quatro episódios.

A nova Carrie White é interpretada por Summer H. Howell, escolhida após testes com mais de mil atrizes. Samantha Sloan vive Margaret, a mãe que mantém a filha isolada do mundo. Na versão de Flanagan, a morte do pai leva Carrie à escola pública, onde ela enfrenta um episódio de humilhação que se espalha pelas redes sociais enquanto descobre seus poderes telecinéticos. O elenco inclui ainda Siena Agudong, Amber Midthunder e Matthew Lillard.

ORIGEM

O desafio da produção está na familiaridade do público com a história. Publicado em 1974, *Carrie* foi o primeiro romance de Stephen King. A adaptação dirigida por Brian De Palma em 1976 transformou o baile de formatura da personagem em uma imagem difícil de dissociar da obra. O próprio Flanagan contou que sua reação inicial ao convite foi perguntar por que filmar a his-



Romance de estreia do mestre do terror ganha revisitação 50 anos depois

tória mais uma vez. Ele levou a proposta adiante depois de apresentar a King uma abordagem centrada nas pressões enfrentadas por adolescentes hoje. O escritor participa como produtor executivo.

Os dois primeiros episódios foram exibidos antecipadamente em festivais, e as avaliações iniciais têm sido favoráveis, embora ainda não permitam julgar a temporada inteira. Em resenha publicada após a sessão no Festival de Toronto, o site *JoBlo* elogiou Howell e considerou que a série encontrou espaço para desenvolver outros personagens além de Carrie e da mãe. O

texto ressalva que será preciso ver os episódios restantes para saber se a proposta se sustenta.

É nessa atualização que a minissérie tenta justificar sua existência. O terror de *Carrie* continua ligado à violência sofrida por uma adolescente dentro de casa e na escola. Em 2026, a humilhação também pode ganhar uma audiência instantânea e permanecer circulando muito depois do episódio original. As primeiras críticas sugerem que Flanagan encontrou um caminho para explorar essa mudança. O resultado completo poderá ser visto a partir de 7 de outubro.

CABEÇA A CABEÇA

Gayer e Gracinha embolados pela liderança pelo Senado em Anápolis

Levantamento considera os dois votos para senador e mostra o emedebista Zacarias Calil na terceira colocação

Por **Redação AD**

O deputado federal Gustavo Gayer (PL) e a ex-primeira-dama de Goiás Gracinha Caiado (União) aparecem nas duas primeiras posições da disputa pelo Senado entre os eleitores de Anápolis. É o que mostra pesquisa do Instituto Cerrado.

Gayer lidera o levantamento com 29,10%, seguido por Gracinha Caiado, que alcança 26,88%. A diferença entre os dois primeiros colocados é de apenas 2,22 pontos percentuais, dentro da margem de erro, que é de 3,5%

O deputado federal Zacarias

Calil (MDB) ocupa a terceira posição, com 17,66%. Ele está 9,22 pontos percentuais atrás de Gracinha, segunda colocada.

OUTROS NOMES

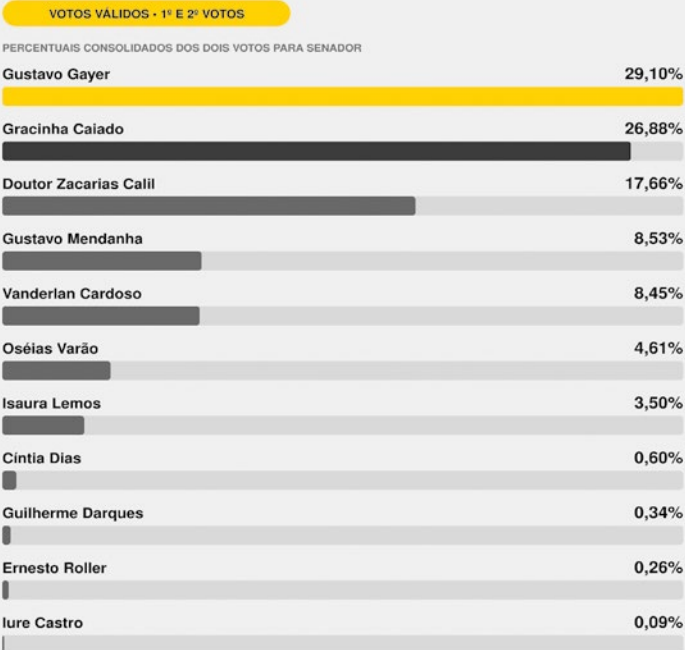
Os três candidatos que aparecem à frente concentram, juntos, 73,64% das intenções de votos válidos. A disputa seguinte é marcada por equilíbrio. Gustavo Mendanha (PRD) aparece com 8,53%, praticamente empatado com o candidato à reeleição Vanderlan Cardoso (PSD), que registra 8,45%. A diferença entre eles é de somente 0,08 ponto percentual.

Oséias Varão (PL) vem na se-

quência, com 4,61%, enquanto Isaura Lemos alcança 3,50%. Os demais candidatos não chegam a 1% dos votos válidos: Cíntia Dias tem 0,60%; Guilherme Darques, 0,34%; Ernesto Roller, 0,26%; e Iure Castro, 0,09%.

O levantamento revela uma disputa inicialmente concentrada em três nomes, com Gayer e Gracinha ocupando as duas posições que garantiriam as vagas ao Senado caso os percentuais apurados em Anápolis fossem repetidos nas urnas. Zacarias Calil aparece como o principal adversário da dupla na corrida pelas duas cadeiras em disputa.

CORRIDA PARA O SENADO INTENÇÃO DE VOTO EM ANÁPOLIS



DADOS TÉCNICOS
764 eleitores entrevistados - 29 e 30 de setembro de 2026
Margem de erro: ±3,5 pontos percentuais
REGISTRO NO TSE: BR-03616/2026
Percentuais publicados pela pesquisa, soma de 100,02% devido ao arredondamento.

Fonte: Cerrado Pesquisas

A Prefeitura de Anápolis recomenda:

ficar bem informado faz bem pra saúde.



Conheça os fatos e os avanços da saúde em nossa cidade:

Ortopedia pediátrica:
99,6%* dos casos de ortopedia pediátrica são resolvidos.

Atendimento odontológico:
70 profissionais de diferentes especialidades.

Cirurgias:
116 procedimentos por dia. Aumento de 59% em relação a 2024.

Oftalmologia:
atendimento gratuito a mais de 15 tipos de urgências.

Saúde mental:
ampliação de 20 leitos no Imceb e atendimento multidisciplinar no Espaço Florescer.

*Em comparação ao encaminhamento para outros municípios em 2024.

A saúde tem desafios. Mas também tem trabalho, investimentos e avanços.



Confira mais informações nos canais oficiais.

anapolis.go.gov.br

@prefeituradeanapolis

(62) 98551-6888



PREFEITURA DE **ANÁPOLIS**
SEMPRE DO SEU LADO